

Terremoto no Marrocos mata 2.000



Socorrista participa de buscas por sobreviventes de terremoto no Marrocos em meio aos escombros em Amizmiz. *Abdihak Bahaji/Reuters*

Terremoto no Marrocos deixa mais de 2.000 mortos e milhares de feridos

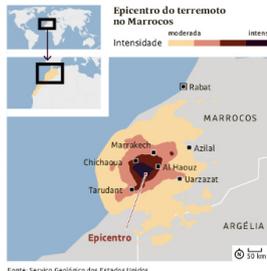
Tremor mais letal no país desde 1960 causou danos na cidade antiga de Marrakech, Patrimônio da Unesco

Ivan Finotti

MARRAKECH (MARRUCCOS) Vinte e quatro horas depois que o terremoto de magnitude 6,8 destruiu parte do antigo kasbah de Marrakech, a cidade antiga que é Patrimônio Mundial da Unesco, poucos dos 14 mil moradores já tinham conseguido dormir. Os amigos Belmeur Kamal, 23, e Amine el Messiche, 24, estavam falando de futebol na frente da enorme mesquita Moulay el Yazid, às 23h05 (19h25 em Brasília) de sexta-feira (8), quando a construção começou a rasgar a partir do alto. Pedacos da obra erguida de 148 a 190 explodiram nas ruas e os muros se dividiram ao meio até que a nova fenda encontrasse uma janela, cuspidor seu batente na rua. Foram 45 segundos tremendo tudo. Agente estava sentado em cima das montanhas jogadas no chão, conta Kamal, que passou por um sismo em 2004 quando estava na escola. Na ocasião, porém, sua carteira e a de seus colegas apenas tremeu por cinco segundos. Desta vez, há pelo menos 51 mortos na cidade. Contando as vilas adjacentes, os números são bem mais assustadores: 2.012 pessoas mortas e 2.595 feridos, dos quais 1.424 estão em condição crítica, segundo contagem mais atualizada do Ministério do Interior, fazendo deste o terremoto mais letal no país em 63 anos. Entre o aeroporto —chato

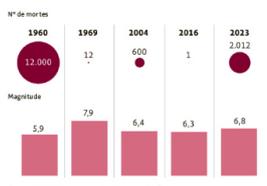
de turistas detidos aguardando voos— e o kasbah de Marrakech, centenas de milhares de pessoas estão acampadas nas ruas, principalmente em volta de áreas verdes e longe de muros. Para chegar ao hotel bem no meio da cidade antiga, a reportagem da Folha precisou da ajuda de marroquinos para carregar pedras e remover pedacos de parede de forma que o carro pudesse passar pelas vias. Não há internet, postes de luz falham e a poeira levada pelo terremoto ainda cobre, neste sábado, os famosos gatos de Marrakech —eles estão em cada esquina, e agora também sobre os escombros. O terremoto ocorreu em Ighil, nas montanhas do Alto Atlas, cerca de 70 quilômetros a sudoeste de Marrakech, a uma profundidade de 18,5 quilômetros. De acordo com as autoridades, as mortes se concentraram nas províncias e municípios de Al Hanz, Marrakech, Larzazat, Azilal, Chichaoua e Tarudant. Vídeos compartilhados nas redes sociais mostram cenários de devastação. Neste sábado (9), o governo do Marrocos declarou luto oficial durante três dias. As Forças Armadas anunciaram que enviaram mantimentos, barracas e cobertores para as áreas afetadas. "A terra tremeu por cerca de 20 segundos. As portas se abriram e fecharam sozinhas enquanto eu descia corren-

do do segundo andar", disse a agência de notícias Reuters Hamid Aïtik, professor em uma área montanhosa a oeste do epicentro, perto da cidade de Tarudant. A vice-governadora do Ceará, Jade Romero, e o vice-governador do Rio Grande do Sul, Gabriel Souza, estavam em Marrakech com suas respectivas comitivas para o Encontro Mundial de Geoparques. Ambas disseram estar seguras. Jogadores da seleção brasileira de futebol que estavam em Fez, a cerca de 300 km de Marrakech, também relataram ter sentido o tremor, tendo se refugiado na área da piscina do hotel, que é descoberta. O Itamaraty informou que não havia notícias de brasileiros mortos ou feridos até a conclusão desta edição. "A população nessa região vive em estruturas altamente vulneráveis a abalos sísmicos", afirmou o Serviço Geológico dos Estados Unidos, que estimou a magnitude do terremoto em 6,8. O centro geofísico do Marrocos, por sua vez, disse que o terremoto teve magnitude de 7,2. De acordo com o instituto americano, o tremor já é o mais letal no país desde 1960, quando um sismo provocou a morte de 12 mil pessoas, e também o mais intenso em cem anos, dado que a magnitude 6,8 é rara de ser atingida no Marrocos. Na cidade antiga de Marra-



Fonte: Serviço Geológico dos Estados Unidos

Terremotos mais letais da história do Marrocos



Fontes: Ministério do Interior do Marrocos, NY Times e Serviço Geológico dos Estados Unidos

kech, um Patrimônio Mundial da Unesco densamente povoado, casas desabaram e um muro representava treliças e trechos destruídos. Durante a noite, as pessoas estavam tentando remover manualmente os escombros enquanto aguardavam equipamentos adequados, disse à Reuters Idriss Hassan, um morador. "Via os edifícios se movendo", disse a agência AFP Abdelhak el Anzani, de Marrakech, que afirmou ter havido uma queda da eletricidade de dez minutos. "As pessoas estavam em pânico. As crianças choravam, os pais estavam desamparados." Pessoas na capital, Rabat, e na cidade costeira de Essaouira, ambas perto do epicentro, fugiram de suas casas com medo de um terremoto mais forte, segundo a Reuters. Montasir Itri, morador da vila de Assi, disse que a maioria das casas foi danificada. "Nossos vizinhos estão sob os escombros e as pessoas estão trabalhando para resgatá-los usando os meios disponíveis." Marrocos frequentemente experimenta tremores em sua região norte devido à sua localização entre as placas africanas euroasiática. Em 2022, ao menos 628 pessoas morreram e 930 ficaram feridas quando um sismo atingiu Alhoceima, no nordeste do país. Terremotos acontecem por causa do movimento das placas tectônicas, blocos que flutuam sobre o manto, uma das camadas no interior da Terra. "O manto é a camada mais espessa. Depois vem a casquinha do ovo, que é a crosta", explica Adriana Alves, professora do Instituto de Geociências da USP. O Brasil está relativamente seguro contra terremotos, porque o país está localizado no meio da placa sul-americana, ou seja, não está no encontro entre um bloco e outro. *Com AFP e Reuters*

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Página: 12